

A educação especial  
para a criança  
excepcionalmente  
bem dotada



Edições Pestalozzi

Profª LUCIA ALENCASTRO VALENTIM DE SOUZA

A EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA A CRIANÇA EXCEPCIONALMENTE BEM DOTADA

Seminário-Encontro: 21 a 23 de novembro de 1966

SOCIEDADE PESTALOZZI DO BRASIL

- I. A importância da Educação Especial para a Criança Excepcionalmente Bem Dotada.
  
- II. A Iniciativa da Sociedade Pestalozzi do Brasil
  - A. Inclusão do tema no Seminário - Encontro.
  - B. O primeiro grupo de estudos
  - C. Plano para as primeiras atividades de um Centro Cultural Juvenil:
    - 1. Orientadores, professores e especialistas para os primeiros trabalhos
    - 2. Outros recursos necessários
    - 3. O problema financeiro
    - 4. Local de trabalho
  - D. Inclusão do tema em próximo seminário
  
- III. Roteiro para trabalhos futuros
  
- IV. Bibliografia.
  
- V. Agradecimento

## I. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA A CRIANÇA EXCEPCIONAL- MENTE BEM DOTADA

À medida que ascende o nível dos conhecimentos, os horizontes se ampliam e tem-se uma visão mais completa do campo a semear. Por isso crescem as preocupações e as responsabilidades daqueles que trabalham e, mais ainda, se votam ao apostolado da educação especial. E é assim que a Sociedade Pestalozzi do Brasil e a de Minas Gerais começam a sentir a urgência de organizar programas especiais para atender àquelas crianças de alto quociente intelectual, de capacidades surpreendentes e de possibilidades imprevisíveis. Esses pequenos seres por natureza mais delicados e frágeis do que os demais, porque mais sensíveis, de reações mais prontas e mais profundas, estão, justamente por isso, mais expostos às agruras e distorções da incompreensão, da exploração, da ignorância. Crianças assim têm sido levadas aos consultórios de psicologia, às instituições para excepcionais e até hospitais para assistência especializada em psiquiatria infantil, nos casos mais graves. Muitas delas,

tendo passado pelas delegacias de menores, vão para estabelecimentos de recuperação educacional: excepcionais qualidades humanas, preciosos valores desperdiçados por uma educação desavisada, precária, deficiente, pouco esclarecida, inadequada.

Proteção e auxílio às crianças, educação ao máximo de suas aptidões, defesa contra exploração e a crueldade são imperativos de interesse nacional, ao mesmo tempo que direitos da criança proclamados na Declaração das Nações Unidas.

Os povos que lideram o progresso, a ciência e a tecnologia de nosso século, como os americanos, os russos, os alemães entre outros, vêm se preocupando há várias décadas com o problema da formação de seus filhos mais bem dotados: investigações científicas, legislação apropriada, iniciativas oficiais e particulares. Na Inglaterra fundou-se recentemente uma Associação Nacional pelas Crianças Superdotadas. Nos Estados Unidos existe, desde 1958, o National Education Defense Act abrindo perspectivas oficiais às iniciativas de estudos e educação especiais para as crianças excepcionalmente bem dotadas.

Entre nós a educadora e psicóloga Dra. Helena Antipoff vem levantando o problema. Ela sente profundamente a urgência de que alguma coisa se faça para que despertem as consciências e que providências sejam tomadas e surjam iniciativas a favor da melhor educação, isto é, a mais adequada para as crianças excepcionalmente bem dotadas.

Atendendo a uma "convocação" de D. Helena Antipoff vimos trazer nossa colaboração, com a consciência das nossas limitações e um pouco da experiência adquirida através de muitas oportunidades que tivemos de participar de trabalhos em instituições dedicadas à educação especializada através de atividades criadoras.

Conhecendo a complexidade do problema, decidimos partir de um estudo das experiências e pesquisas realizadas por autoridades dedicadas à observação científica e à prática da educação especialmente planejada para crianças com necessidades e possibilidades de rendimento acima do normal. Levantamos o assunto no Seminário - Encontro realizado em novembro de 1966 na Sociedade Pestalozzi do Brasil. Ali surgiu, então, um grupo de educadores, médicos pediatras e psiquia-

tras, assistentes sociais e pessoas interessadas no estudo do problema. Infelizmente a participação de todos êles no grupo de estudos, que veio a formar-se, foi dificultada pela impossibilidade de conciliar as disponibilidades de horário. Mas todos agradecemos a colaboração e o estímulo por observações e comentários ditados pela experiência e conhecimento amadurecido nos diferentes campos de suas especialidades.

Dos estudos do grupo que entusiasticamente se reuniu (as súmulas dos trabalhos e leituras poderão ser encontradas na Sede da Sociedade Pestalozzi do Brasil, situada na Rua Gustavo Sampaio, 29, Leme, Rio de Janeiro, GB) surgiram planos para as primeiras atividades de um Centro Cultural Juvenil, experimental, pilôto, que se abrigaria na Sede da Sociedade Pestalozzi do Brasil e reuniria os primeiros grupos de adolescentes. Mais tarde, e com auxílio dos adolescentes, se iniciariam as atividades para as crianças menores - neste primeiro semestre de 1967.

No corpo dêste relatório se abordam alguns problemas fundamentais de uma organização como aquela, como a formação dos orientado-

res, professôres ou especialistas, o problema do suporte financeiro e outros recursos, tais como, entrosamento com organizações culturais diversas etc.

Ao encerrar, propomos ainda um programa de atividades para 1967, a fim de que surja poderosa, cresça e se difunda a consciência e a urgência de movimentos amplos em favor de uma educação adequada, visando preservar e aproveitar, em benefício de todos nós, àqueles de nossos filhos capazes de conduzir, em todos os ramos da atividade humana, o nosso povo pela estrada da libertação do pauperismo e do subdesenvolvimento.

## II. A INICIATIVA DA SOCIEDADE PESTALOZZI DO BRASIL

- A. Inclusão do tema no Seminário - Encontro realizado pela Sociedade Pestalozzi do Brasil nos dias 21, 22 e 23 de novembro de 1966.

Este seminário apresentou pela primeira vez o problema à consideração dos educadores, psicólogos, psiquiatras, pediatras, as



sistentes sociais, autoridades públicas e, de modo geral, sócios e amigos da Sociedade, participantes daquele Seminário.

Alguns educadores convidados expuseram suas experiências em atividades educativas extra-escolares, ou mesmo de enriquecimento da vida escolar, e suas observações quanto à situação de crianças excepcionalmente bem dotadas entre seus alunos. De modo geral, verificamos que o tema é, para todos, interessante e focaliza um aspecto ainda pouco estudado de seus trabalhos. Assistimos a descrição de iniciativas orientadas no sentido de oferecer uma educação mais completa, ajustamento de todos ao grupo etc., mas, tôdas elas, sem provimentos especiais para o atendimento da criança excepcionalmente bem dotada.

B. O primeiro grupo de estudos - Dos debates surgiu um grupo de estudos, para o qual se inscrevera:

a) Para reuniões a qualquer hora e dia:

- Prof<sup>a</sup> Regina Yolanda Mattoso Werneck - Diretora de Escola. Organizadora do Núcleo de Arte do Estado da Guanabara, em Paqueta.
- Prof<sup>a</sup> Terezinha Éboli - Professôra secundária do Estado da Guanabara.

- Profª Dorys Hoyer de Carvalho - Professôra de Atividades Musicais para crianças excepcionais, na Sociedade Pestalozzi do Brasil.
- Profª Lúcia Alencastro Valentim de Souza - Professôra supervisora de Arte Infantil, na Escola Guatemala - Coordenadora dos debates sobre a assistência a criança excepcionalmente bem dotada, no Seminário - Encontro.

b) Para reuniões pela manhã:

- Profª Maria Avany da Gama Rosa (terças e quintas-feiras) Técnica de Educação Primária do Estado da Guanabara - Professôra do Curso de Formação de Supervisores do INEP.
- Profª Cileide de Campos Fernandes - Professôra de Arte do Centro Educacional de Niterói - Professôra do SENAI.
- Profª Maria Lúcia Freire - Orientadora do Setor de Arte do Centro Educacional de Niterói.
- Profª Noêmia Varela (quartas-feiras). Assistente técnica da Escolinha de Arte do Brasil.
- Profª Marlene Parente Pinto - Orientadora Educacional do Instituto de Pesquisas Educacionais (Guanabara).
- Prof. Hilton Carlos de Araujo - Criador do Teatro Educacional do Jovem. Professor de Teatro no Colégio Brasileiro de Almeida e faz teatro - terapia no Hospital Pínel.

- Prof<sup>a</sup> Dulce Helena Pimentel da Silva (Quintas-feiras) Instituto de Educação do Excepcional.

c) Para reuniões à noite de preferência:

- Prof. Dr. Hilton Batista - Diretor do Centro de Reabilitação da SUSEME.
- Prof<sup>a</sup> Gabriele de Souza e Silva.

Infelizmente, nem todos os que se interessaram pelo Grupo de Estudos dêle puderam participar nesta primeira série de encontros.

Consultadas as disponibilidades de horário, marcamos uma primeira reunião para o dia 29 de novembro de 1966. A partir dêste primeiro encontro, os demais foram marcados pelo próprio grupo geralmente às têrças e sextas-feiras, pela manhã. Realizaram-se 8 reuniões, visando:

1. Atualização e aquisição de novos conhecimentos sôbre as características e necessidades da criança excepcionalmente bem dotada, assim como o que será possível fazer e o que já vem sendo feito em seu benefício.

2. Amadurecimento de um plano de trabalho a ser desenvolvido com um pequeno grupo experimental.
3. Formação de um núcleo de educadores interessados em um movimento em prol da educação adequada para a criança excepcionalmente bem dotada.

Os trabalhos do grupo de estudos foram por nós coordenados e pedimos à Professora Terezinha Éboli para responsabilizar-se pelas atas das reuniões, assim como, pela confecção e distribuição de súmulas mimeografadas com a colaboração escrita de cada membro do grupo.

C. Planos para as primeiras atividades de um Centro Cultural Juvenil.

Para formar o primeiro grupo pensamos nos meninos e meninas excepcionalmente bem dotadas que estão agora terminando a escola primária, mas ainda não têm a idade exigida para ingressar no ginásio; ou aqueles igualmente bem dotados que não possuem recursos para pagar os estudos e frequentarão, todos eles, cursos mais ou menos rígidos de treinamento para concursos, na esperança de conseguir in-

gressar nos poucos e disputadíssimos ginásios que poderão recebê-los gratuitamente.

Para ajudá-los pensamos iniciar um Centro, que se chamaria Cultural Juvenil. Cultural porque nêle. caberão tôdas as atividades culturais, desde a pesquisa científica até à competição esportiva, passando pelas atividades artísticas, assim como por aquelas que procuram a iniciação à vida econômica, produtiva e comercial. Juvenil porque reuniria crianças de 10 a 15 anos aproximadamente e teria estimulada sua iniciativa para a organização de programas e atividades especiais destinadas às crianças menores.

Um programa de atividades assim anunciado parece ambicioso e de realização remota. Também o consideramos assim. Mas sua realização, confiada aos próprios jovens excepcionalmente bem dotados, se desenvolverá por etapas.

Inicialmente, as crianças se reunirão para sessões de cinema. Através das seleções de filmes a projetar, em que serão chamadas a colaborar, assim como pelo interêsse demonstrado pelos assuntos focalizados (documentários de arte, ciências, esportes, viagens, histórias,

artesanatos e profissões) conheceremos as preferências e estimularemos a formação de grupos visando desenvolver projetos dentre os interesses manifestados.

1. Orientadores - Não desconhecemos as dificuldades que encontraremos em reunir professores para um trabalho deste teor. Será difícil reuni-los, porque deverão ter consciência clara dos objetivos que buscam e acreditar na sua importância; entusiasmo para lançar-se a uma iniciativa de vanguarda que exigirá muito mais do que o esforço que usualmente dedicam ao seu trabalho; disposição de estudo e método; formação de pesquisador porque penetram em área ainda não desbravada em muitos dos seus aspectos.

Precisarão dispor de recursos materiais imprevisíveis, conhecimentos seguros e atualizados sobre todos os setores da atividade humana. Na evidente impossibilidade de reunir este conhecimento, deverão ter facilidades de contatos com muitas fontes onde ir buscá-los ou para elas encaminhar os jovens, no momento de seu interesse.

Não dispondo de professores assim preparados, procuraremos suprir nossas deficiências organizando um corpo de consultores—

-colaboradores, especializados em algum campo do conhecimento humano, ou apenas entusiastas de algum artesanato ou "hobby", que colabore com seus conhecimentos e experiências, no momento oportuno.

Para os primeiros trabalhos procuraremos reunir, assim assessorados, os professores que formam nosso grupo de estudos, os professores de artesanato da Sociedade Pestalozzi do Brasil, os professores de educação física do Forte Duque de Caxias e, se chegarmos a interessá-las, algumas das professoras da Escola Santo Tomás de Aquino, que fica defronte à nossa Sede.

Para os trabalhos de caracterização, acompanhamento psicológico e avaliação, indispensáveis em uma iniciativa desta natureza, deveremos recorrer à colaboração competente do Consultório de Psicologia da Sociedade Pestalozzi do Brasil.

2. Outros recursos necessários - Impõe-se, desde o início dos trabalhos, em 1967, o levantamento das possíveis fontes de informação e recursos outros, como museus, bibliotecas, instituições culturais, esportivas, sociais, capazes de compreender e apoiar o nos

so programa e dispostas a colaborar na medida de suas possibilidades.

3. O problema financeiro - Até que ponto o trabalho será realizado sem fontes de financiamento que não a colaboração e os recursos que obteríamos de alguns pais, das vendas de súmulas e outros esforços? Será recomendável que o ônus de tal empreendimento recaia inteiramente sobre os responsáveis por alguns de nossos pequenos excepcionalmente bem dotados? Qual a repercussão disto no programa de trabalho? Qual a situação dos outros, aquêles igualmente capazes potencialmente, mas ainda sem meios econômicos para alcançar sua plena realização? Qual o prejuízo para a sociedade, resultante do extravio desta riqueza em qualidades humanas?

Até quando os ônus dêste esforço por uma realização de tamanho interêsse social deverão recair sobre alguns ombros já tão sobrecarregados, que tudo sustentam generosamente, pela recompensa única da satisfação de construir?

Em 1967 o problema do financiamento dêste empreendimento deverá ser equacionado e resolvido.



4. O local de trabalho - A sede do primeiro Centro Cultural Juvenil será a Sociedade Pestalozzi do Brasil, situada na Rua Gustavo Sampaio, nº 29. E como agora, nas férias, quase tôdas as crianças e professôres deixarão a Cidade, num merecido repouso, os trabalhos de organização do Centro serão retomados em março vindouro.

D. Inclusão do Tema em próximo seminário: Aproveitamos a oportunidade para registrar aqui o título do tema a ser estudado no próximo Seminário Comemorativo do 35º Aniversário da Sociedade Pestalozzi de Minas Gerais:

- a) Experiências brasileiras com os excepcionalmente bem dotados
- b) Recursos e oportunidades para assistência ao bem dotado

O seminário se realizará em julho de 1967, na Fazenda do Rosário, Ibirité - Minas Gerais.

### III. ROTEIRO PARA TRABALHOS FUTUROS

Incluimos em nosso plano de trabalho, a ser desenvolvido em 1967 junto à Sociedade Pestalozzi do Brasil, as seguintes iniciativas, para as quais já antecipamos um pedido de atenção e indispensável apoio ao Ministério de Educação e Cultura, através de seus órgãos competentes e especialmente o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos:

#### 1. Programa de estudos e divulgação:

- A. Seminários e grupos de estudo
- B. Ciclos de conferências
- C. Cursos para professores, médicos, psicólogos, pais e educadores em geral
- D. Publicações

#### 2. Atendimento aos bem dotados:

- A. Levantamento dos recursos atuais da comunidade para atendimento ao bem dotado
- B. Criação de Centros Culturais Juvenis

- C. Organização de equipes de educadores e orientadores capazes, para assegurar assistência aos professores que desejarem ocupar-se especialmente com crianças excepcionalmente bem dotadas.
- D. Fundação de associações de adultos, visando reivindicar, para o bem dotado, a assistência que lhe deve a comunidade.

\* \* \*

## IV. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA OU CITADA NO TEXTO

1. Baker Harry J. - Introducion al estudio de los niños sub y super dotados (primeira parte) Editorial Kepelusz, Buenos Ayres, III Edição, 1959.
2. Berkhan, O - Das Wunderking Christian Heinrich Heinekein Zsch.f. Kinderfersh, 15, pp 225 - 1910.
3. Boisson Cardoso, Ofélia - Crianças Difíceis - 2 volumes, Editora Conquista, Rio de Janeiro, 1965.
4. Conant J. B. - The Academically Talented Pupil. National Education Association Journal, 47, 1958 - The American High School Today. Mc Crow Hill, N.York, 1959.
5. Craecker, Raymond de, - Les enfants Intellectuellement doués - Press Universitaires de France, 1951.
6. Delacroix, H. - La Invencion y el genio - En Dumas G. Nuevo tratado de Psicologia, T, VI, version castellna Kapelusz, Buenos Ayres - 1955.
7. Ellis, H. - A study of a British Genius, Hurst and Blackett, Londres, 1904.

8. Fischer Darrow y Robert van Aalen - Atividades para el aprendizaje creador, Editorial Paidós, Buenos Ayres, 1965.
9. Galton, F. - Hereditary Genius - MacMillan, N.York, 1914, (primeira edição, Londres, 1869).
10. Gowan, J.C. and Demos, G.D. - The education of the ablest - Charles Thomas Publisher, Springfield, Illinois, 1964.

(com extensa bibliografia)

11. Hollingworth L.S. - Gifted Children, their Nature and Nurture, MacMillian Company, 1926.
12. Kirk, Samuel A., - Educating excepcional Children. Houghton Mifflin Boston, 1962. (Cap.II).
13. Lange - Eichbaum, W. - Genie Irrsinn und Ruhm - Reinhardt, Munich, 1928.
14. Miles, Catherine Cox. - The early mental traits of three hundred geniuses (II volume de Genetic Studies of Genius) Stanford University Press, 1925.
15. National Society for the Study of Education - 39<sup>th</sup> Yearbook , 1940 (estuda a teoria do Nature and Nurture).

16. Ostwald, W. - Grosse Manner, Akademische Verlagsgesellschaft, Leipzig, 1909.
17. Segond, J, Le problème du génie - Biblio theque de Philosophie Scientifique. Flammarion, Paris, 1930.
18. Sully - Genius and precocit - Pop.Scient. Mon., 29, 1886.
19. Torrance, Paul F. - Come es el niño sobredotado y como ense - ñarle Editorial Paidós, Buenos Ayres, I Edição, 1965.
20. Witty, - Paul - The Gifted Child, Boston DC, Health and Compa ny 1951 - Frehill, Maurice, F.Gifted Children.
21. Yoder, A.H. - The study of the boyhood of the great man - Ped. Sem 3. pág. 134 e seguintes, 1894.

x x x x

## V. CONCLUINDO NÃO DEIXAREMOS DE REGISTRAR NOSSOS AGRADECIMENTOS

- À Dona HELENA ANTIPOFF que ao nos distinguir com sua confiança nos abriu novos e largos horizontes;
- Ao Doutor CARLOS CORREA MASCARO, Diretor Geral do INEP.  
Dona LÚCIA MARQUES PINHEIRO - Diretora da Divisão de Aperfeiçoamento do Magistério, daquele Instituto  
Dona ALMIRA BRASIL - Diretora do I Núcleo Experimental: Escola Guatemala, daquele Instituto, em convênio com a Secretaria de Educação, do Estado da Guanabara,  
que tornaram possível este estudo, ao concordar com a nossa permanência a disposição das Sociedades Pestalozzi do Brasil e de Minas Gerais durante os meses de novembro e dezembro de 1966.
- Às educadoras CILEIDA DE CAMPOS FERNANDES, DORYS HOYER DE CARVALHO, MARIA AVANY DA GAMA ROSA, MARIA LÚCIA FREIRE, MARLENE PARENTE PINTO, REGINA YOLANDA MATTOSO WERNECK, TEREZINHA ÉBOLI, que voluntariamente se organizaram em grupos de estudos e de cujas informações se enriquece o presente trabalho.

ROSZA

WIGDOROWICZ

UEL ZLAD

CONCLUIDO NAO DEIXARON DE REPTAR MORTO AO ADULTERIO

A Dona HELENA ANTONIO que se encontra em...

As Doutor CARLOS GOMES MARQUES, Diretor-Geral do IUPER

Dona JULIA MARQUES PINHEIRO, Diretora do IUPER...

Dona ALICE BRAGA - Diretora do IUPER...

que tomaram posse da...

1950

Ao educador OLIVEIRA DE CAMPOS...

as voluntárias...